The Pistoxenos Painter,

revisão crítica da atribuição de

John Davidson Beazley.

Resumo:

Desde a primeira publicação da alcunha *Pistoxenos Painter* (Pintor de Pistóxenos), designando o artista cujas mãos originaram pinturas de um conjunto de vasos áticos, passou-se a dispor de uma nova classificação para este material. Tal classificação ainda é tida como muito mais precisa que qualquer cronologia ou tipologia existente.

Quase a totalidade dos pesquisadores de ceramologia e iconografia gregas entenderam que enquanto a denominação foi uma invenção moderna, o pintor anônimo por ela determinado foi uma descoberta.

O autor desta e de centenas de outras atribuições, o helenista inglês John D. Beazley (1885-1970), foi indubitavelmente o mais importante perito ou *connaisseur de* que se tem registro, a julgar pela extensão enciclopédica de suas listas de pintores e pela aceitação quase universal dos resultados de seu método de atribuir.

Críticas e revisões deste método (surgente no século XIX, com os estudos do médico e perito Giovanni Morelli) são datadas já das primeiras décadas do século XX e tiveram uma história descontínua e desprestigiada. Uma análise recorrente do revisionismo o atribui à falha de seus defensores e à ignorância das técnicas morellianas.

Talvez a principal característica dos ataques dirigidos às atribuições de Beazley tenha sido a falta de importância atribuída ao reconhecimento de pintores vasculares. Seja pela proximidade com a arte do metal, seja pelo lugar que estes artistas ocupavam na sociedade ateniense, sobretudo entre o fim das guerras médicas e a ascensão política de Péricles.

A presente tese se propõe a considerar o problema do método de atribuição a partir da obra de um só pintor, escolhido dentre aqueles que não foram diversas vezes reconsiderados e extensivamente justificados (a única monografia dedicada ao Pintor de Pistóxenos foi publicada nos anos 1950).

A divergência estilística entre os fundos brancos e as figuras vermelhas do Pintor de Pistóxenos e a conservação fragmentária da maioria de suas obras também colaboraram para a decisão de revisar esta série de atribuições dentre tantas outras.

Palavras-Chave:

Pintor de Pistóxenos; John Davidson Beazley; cerâmica ática de figuras vermelhas; cerâmica ática de fundo branco; peritagem; arqueologia.

The Pistoxenos Painter,

critical revision of the attribution of

John Davidson Beazley.

Abstract:

Since the first publication of the nickname Pistoxenos Painter, like identity of an artist whose hands had originated attic vase-paintings, a new classification of the series of vases and fragments was developed. This classification is still recognized like more precise than all other existing chronology or typologies.

Almost all the specialists in Ancient Greek ceramology and iconography understood that while the denomination was a modern invention, the anonymous painter determined was a discovery.

The author of this and hundreds of other attributions, the English Hellenist John D. Beazley (1885-1970), was doubtlessly the most important well-know connoisseur of all the History, what can be judged by the encyclopedic extension of his lists of painters and by the almost universal acceptance of his method of attribution's results.

Criticisms and revisions of this method - initiated in XIX century, with the studies of Giovanni Morelli, an Italian doctor and connoisseur - are dated already of the first decades of XX century, but their development was discontinuous and discredited. A current interpretation of the revisionism considers it like an error and ignorance of the techniques developed by Morelli.

The principal characteristic of the attacks against attributions of Beazley is perhaps the lack of importance given to the recognition of the vascular painters. Either by the proximity with the metal's art, or by the place that the pottery artists occupied in the Athenian society, chiefly between the end of the Persian wars and the political ascension of Perikles.

This thesis proposes to considerate the problem of the method of attribution from only one painter's workmanship, chosen among the least published and not extensively justified (the only monograph dedicated to the Pistoxenos Painter was published in the years 1950).

The stylistic divergence between the white-grounds and the red-figures of the Pistoxenos Painter, and the fragmentary conservation of the majority of his works had also collaborated for the decision to revise this particular series of attributions.

Word-Key:

Pistoxenos Painter; John Davidson Beazley; Attic red-figure pottery; Attic white-ground pottery; connoisseurship; archaeology.

The Pistoxenos Painter,

Revision critique de l'attribution de

John Davidson Beazley.

Resumé:

Depuis la première publication du nom de convention *Pistoxenos Painter* comme identité d'un artiste ancien de la peinture vasculaire attique, une nouvelle classification de la série de vases et fragments placés sous cette même attribution a été mise au point. Cette classification est encore reconnue comme plus précise que toute les autres chronologies et typologies existantes.

Presque tous les spécialistes de céramologie et d´iconographie grecques anciennes se sont aperçus que, si la dénomination était une invention moderne, le peintre anonyme ainsi déterminé était une découverte.

L´auteur de cette attribution et aussi de centaines d´autres, l´helleniste anglais John Davdison Beazley (1885-1970), a certainement été le plus grand connaisseur de toute l'Histoire, à juger par l´extension encyclopédique des listes de peintres qu'il a produit et par l'acceptation presque universelle des résultats de sa méthode d'attribution.

Des critiques et des révisions de la méthode d'attribution – initiées au XIXème avec les études du médecin et savant italien Giovanni Morelli – sont apparues dès les premières années du XXème siècle, mais leur développement a été discontinu et dicrédité. Une interprétation courante du révisionnisme lui considère un résulat de l´erreur et de l'ignorance des techniques développé par Morelli.

La caractéristique principale des attaques contre les attributions de Beazley est peut-être le manque d'importance donné à la reconnaissance des peintres vasculaires. Soit par la proximité avec l'art du métal, soit par la place que ces artistes occupaient dans la société athénienne, surtout entre la fin des guerres médiques et l'entrée de Périclès sur la scène politique.

Cette thèse propose d'aborder le problème de la méthode tournée vers l'ouvre d'un seul peintre choisi parmi les moins publiés et pas extensivement justifiés (la seule monographie dédiée au Peintre de Pistoxénos a été publiée dans les années 1950).

La divergence stylistique entre les fonds blancs et les figures rouges du Peintre de Pistoxénos et la conservation fragmentaire de la majorité des ses oeuvres ont collaboré aussi avec la décision de réviser cette série spécifique d´attributions.

Mots-clés:

Paintre de Pistoxénos; John Davidson Beazley; céramique attique à figures rouges; céramique attique à fond blanche; l'identification des artistes; archéologie.

Agradecimentos:

Cabe aqui lembrar muitas pessoas de vários lugares. Embora tenha redobrado esforços na memória e no registro das preciosas ajudas, sem as quais me seria muitíssimo mais dificultoso o percurso, preciso reconhecer que a lista que ora preparo padecerá de incompletude.

Na incapacidade do aperfeiçoamento, gostaria de começar agradecendo a todos os "esquecidos". Que a ausência de seus nomes nos parágrafos abaixo não seja vista como desmerecimento, desdém, ingratidão.

Desde a primeira defrontação do tema desta tese, encontrei na Profa. Dra. Haiganuch Sarian uma interlocutora incomparável e imprescindível, uma orientadora de preciosa erudição e notória sabedoria. Também sou grato por tudo o que aprendi com ela em campo, em três campanhas de escavações dirigidas por ela no Santuário de Hera em Delos. Sinceramente, espero que sua cuidadosa apreciação de meus escritos e sua postura exemplar diante dos copiosos desafios arqueológicos de nosso tempo tenham impactado as páginas que se seguem.

Durante os estágios de pesquisa na Grécia, em 2006 e 2008, contei com o valioso apoio do Dr. Dominique Mulliez, epigrafista e diretor da Escola Francesa de Atenas, co-orientador estrangeiro do estágio realizado pelo programa de doutorado Sanduíche da CAPES em Atenas. Sou muito grato pelas autorizações de análise de cerâmica em museus gregos que encaminhou, por ter encontrado espaço em sua agenda para me receber com minhas dúvidas, bem como pelos comentários que fez ao capítulo desta tese acerca das inscrições PISTÓXENOS 'EPÓIESEN (originalmente, meu trabalho final para o curso ministrado por ele na Universidade de São Paulo).

O Prof. Dr. León Kossovich, cuja cooperação com os meus estudos vem já de longa data, debateu meus escritos pacientemente, tanto nas bancas de qualificação e de defesa quanto informalmente, no decorrer da pesquisa. Esta gentileza se mostrou importantíssima, principalmente do ponto de vista conceitual e no que diz respeito ao histórico do atribuicionismo.

O Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari apresentou-me importantes questionamentos durante o exame de qualificação desta tese. Muita

conseqüência tiveram e têm em minha vida acadêmica os textos que ele gentilmente me enviou enquanto eu vivia no Piauí. Sou grato também pela oportunidade de escrever um dos capítulos do livro *New Perspectives in the Ancient World,* editado por ele, pela Profa. Dra. Renata Garrafoni e pela Dra. Bethany Letalien em 2008[1].

A fim de definir uma série de vasos a estudar, tomei a liberdade de escrever ao *Professor* John Boardman, quem muito gentilmente me respondeu no dia 16 de maio de 2005. Agradeço-lhe a manifestação de inabalável confiança na validade do "método morelliano". Sinto grande pesar de não compartilhar totalmente de suas certezas, embora acredite que o meu pequeno esforço chega a refletir de algum modo muitas das interpretações apresentadas por ele, em zelosas publicações.

Entre colegas de pós-graduação e de docência tive alguns interlocutores que muito me ajudaram a abandonar convicções enfadonhas.

Dentre os primeiros, gostaria de destacar o Prof. Dr. Gilberto Francisco, quem leu e discutiu os dois primeiros esboços de capítulos que escrevi. A ele devo também alguns ricos debates acerca de temas de interesse comum, durante as escavações do *Heraion* de Delos. Profa. Dra. Carolina Kesser Barcelos, outra colega de pós-graduação e de escavação, me trouxe de Atenas, ainda em 2005, uma série de textos importantíssimos para o estudo das atribuições de Beazley. Em sua companhia, fiz algumas de minhas análises de material em museus gregos. Como temos temas de pesquisa em comum, debatemos certa vez os nossos planos de tese e lamento não ter encontrado oportunidade para prolongar estes debates. Ao Gilberto e à Carol, preciso agradecer ainda o convite para participar do Colóquio "Diálogos Arqueológicos" durante o congresso internacional da Sociedade Brasileira de Arqueologia em 2007.

Os Profs Drs. José Geraldo Grillo, Karin Shapasian, e Camila Diogo de Sousa são colegas de pós-graduação e de escavações no *Heraion* de Delos, a quem agradeço também os debates sobre temas diversos e a companhia. Outros colegas de trabalhos de campo a quem devo agradecer pelos mesmos

---

[1] The literary existence of Polygnothus of Thasos and its problematic utilization in painted pottery studies in FUNARI; GARRAFFONI; LETALIEN (orgs.) New Perspectives in the Ancient World – modern perceptions, ancient representations, Oxford: Archeopress/FAPESP, 2008.

motivos são as Dras. Maria das Graças Augusto e Ana Luiza Martins, da Universidade Federal do Rio de Janiro, e o Dr. Fábio Vergara Cerqueira, de quem me fiz colega na Universidade Federal de Pelotas.

Dentre os integrantes de outras equipes de pesquisas em Delos, gostaria de agradecer muito especialmente o Dr. Frederik Herbin, um interlocutor cordial e um amigo que mui gentilmente me abrigou em sua casa em Atenas, durante um de meus estágios na cidade. Ao longo de meses, em Delos, pudemos dialogar sobre muitos assuntos, noutra oportunidade, visitamos juntos a Àgora de Atenas e o Cemitério do Cerâmico, quando acredito que aprendi com ele alguma coisa de arquitetura antiga. Preciso muito agradecer-lhe a revisão que fez da tradução francesa do resumo desta tese. A hospitalidade agradeço também à Helena, sua companheira.

Alguns grandes amigos gregos e albaneses terão sempre a minha sincera gratidão. Os irmãos Piros e Yannis Nestouri, e os guardiões de Delos, Nikos Xathioannoy e Giorgios, além de tantos outros, mantêm viva a milenar tradição da χενία. Os técnicos de escavação Shaban Isaj e Sela Kodra foram também grandes companheiros. Com todos eles aprendi muito, e de cada uma deles sinto imensa saudade.

Seth Pavnick, doutorando da Universidade da Califórnia, desenvolve uma tese sobre as inscrições "*PISTOXENOS SYRISKOS EPOIESEN".* Mantivemos correspondência entre 2008 e 2009, sobre os nossos respectivos *corpora,* o que me permitiu ver outras relações imbricadas na feitura dos vasos que ambos estudamos.

Foram importantes alguns solilóquios e colóquios dos arqueólogos, historiadores, museólogos e antropólogos da Universidade Federal de Pelotas. Conversas que tive com colegas como os Drs. Diego Lemos Ribeiro, Fábio Vergara Cerqueira, Lúcio Menezes Ferreira, Rogério Rosa e Mônica Selvatici me ajudaram a reconhecer aspectos do tema desta tese. Muito aprendi também com a profa. Dra. Maria Letícia Mazzuchi Ferreira e seus questionamentos; com o Prof. Dr. Wilson Miranda, e suas narrativas. Gostaria de agradecer muito especialmente a gentil acolhida que tive em Pelotas, por parte destes e de tantos outros.

Sou especialmente grato a alguns colegas que me substituíram nas atividades de ensino durante meus estágios doutorais na Grécia e na Itália, ou

durante as disciplinas de pós-graduação e outras providências em São Paulo. São eles: os Professores Doutores Letícia Mazzuchi Ferreira, Fábio Vergara Cerqueira e Lúcio Menezes Ferreira, da Universidade Federal de Pelotas, além dos Professores Doutores Celito Kestering e Elaine Ignácio da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Nos últimos meses de redação desta tese, tive o importante apoio de um colega do Instituto de Física e Matemática, o Prof. Dr. Eduardo Fontes Henriques, e de uma colega do Instituto de Artes e Design, a Profa. Dra. Mari Lucie da Silva Loreto, ambos da Universidade Federal de Pelotas. Minha sincera gratidão a todos, indistintamente.

Durante três anos e meio fui professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em São Raimundo Nonato, e contei com o encorajamento e a confiança das proponentes e colaboradoras do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial: Doutoras Niède Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. No alto de suas incomparáveis trajetórias científicas elas muito me ensinaram, inclusive acerca da difícil arte de viver e fazer arqueologia na Caatinga.

Preciso muito especialmente agradecer aqueles que para mim foram alunos e alunas na Universidade Federal de Mato Grosso, na Universidade Federal do Vale do São Francisco e na Universidade Federal de Pelotas. Muito aprendo na sala de aula ou no sítio-escola, em cada hora-aula.

Em 2006, diante de uma imperiosa descaracterização de meus planos de pesquisa no exterior, quarenta e dois dos quarenta e oito alunos regulares do curso de arqueologia e preservação patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco subscreveram um documento solicitando à instituição que me fossem garantidas as condições mínimas para seguir pesquisando. Registro aqui seus nomes, como valorização do gesto audaz e lúcido, o mais comovente apoio que tive durante minha pesquisa de doutorado: Rômulo de Negreiros; Aliane de Oliveira; Karol Jarryer Pinheiro; Carolina Espíndola; Claudeílson de Morais; Emília Arnaldo; Maria Raquel Silva; Luciano Silva; João Vitor Santos; Nívea Paula de Assis; Ledja Leite; Ilca da Costa; Shirlene de Matos; Itelmar Oliveira; Caroline Oliveira; Tiala Oliveira; Antônio Andrada; Laécio Lima; Jaionara da Silva; Cínthia Duarte; Adriana Soares; Maria de Fátima de Almeida Neta; Cinthia Ribeiro; Annelise Neves; Joyce Holanda; Sâmara dos Reis; Bernardo Guimarães; Elen Barros; Rafael Negreiros; Tânia

Santana; Andréia Macedo; Leidiana da Mota; Luiza de Castro; Camila Amorim; Luiz R. de Negreiros; Nivaldo de Oliveira Netto; Jacson Nascimento; Rianne Paes; Luzia de Castro; Crisvanete Aquino e Auremília Silva.

A família mais próxima acompanha cotidianamente a ἀγωνία. Fabiana, Beatriz e Manuela colaboraram de tantas, tão sutis e marcantes maneiras que convém aqui furtar-me o inventário. Fabiana, por ser a companheira que é, sofreu muito mais do que eu.

Nos meandros da vida universitária, seja na condição de doutorando, seja na condição de professor de arqueologia, consultei muitas vezes a experiência do meu pai, o Professor Carlos Roberto Sanches. Seu entusiasmo pelos estudos que venho fazendo e seu apoio são sempre muito significativos para mim.

Minha mãe tem estado presente em muitos e decisivos momentos, apesar da distância de milhares de quilômetros que teima em separar a nossa casa da casa dela. Serei sempre grato pela sua zelosa atenção e por seu apoio incondicional.

Queria lembrar também que um de meus muitos irmãos, o Prof. João Carlos Machado Sanches, fez a grande gentileza de traduzir para o inglês o artigo de minha autoria publicado em 2008.

Preciso aqui agradecer a minha sogra, Tânia Fagundes Palla, e o meu sogro, Reinaldo Antônio Palla (*in memoriam*) pela hospedagem durante sucessivos períodos de permanência em São Paulo, para cursar as disciplinas do doutorado, levantar bibliografia e receber orientação. Agradeço a minha tia, Maria José Sanches e à tia da Fabiana, Adalgiza Guarnier por também nos terem acolhido numa destas vezes, quando tal ajuda foi imprescindível. Pelo mesmo motivo, agradeço ao meu tio, Joaquim Carlos Sanches Cardoso.

Esta tese se fez inclusive com a consulta a quatro belas bibliotecas particulares. Agradeço muitíssimo aos Professores Doutores Haiganuch Sarian, León Kossovitch, Fábio Vergara Cerqueira, citados acima, e também ao Prof. Dr. José Luiz Motta Menezes da Universidade Federal de Penambuco, a gentileza de me permitirem o acesso aos seus acervos pessoais.

Nos dias 15 e 16 de julho de 2006 participei de perambulações no Santuário de Apolo em Delfos. Nesta oportunidade a Dra. Anne Jaquemin, ex-membro da EFA, proferiu palestras *in loco,* indicando sobretudo a procedência

de estátuas e o significado de inscrições. A ela sou muito grato por esta valiosa experiência, pelas indicações de leitura e pela indicação do local preciso da tumba bizantina donde provém o cálice de fundo branco 8140 do Museu de Delfos.

A Dra. Cecile Durvye e o Dr. Roland Etienne promoveram conferências nos sítios que estudam, em Delos, no dia 28 do mesmo mês e do mesmo ano; a orientadora desta tese, no dia seguinte. A eles também sou necessariamente grato.

O geólogo italiano, Dr. Vittorio Rioda, quem tive o prazer de conhecer na Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato, me fez a gentileza de digitalizar e enviar dois importantes catálogos cerâmicos italianos de difícil acesso. Esta ajuda foi decisiva quanto à consideração nesta tese de exemplares que tinham nestes catálogos a sua única publicação.

Cópias das primeiras listas de Beazley em alemão me chegaram de Paris por intermédio de minha tia Maria José Sanches, acima citada, e de sua amiga Agnès. Espero um dia poder retribuí-las este gesto de extraordinária importância para as pesquisas que fiz.

A Dra. Cassandra Smith atendeu à minha solicitação e enviou para o meu endereço eletrônico a única fotografia que conheço do fragmento atribuído ao pintor de Pistóxenos pertencente ao Museu de Arte de San Antonio.

Marc A. Odermatt e a Galeria Nefer de Zurique permitiram gentilmente que eu lesse e fotografasse seu catálogo de 1986 (onde figura um dos cálices de interesse desta tese), durante a escala de oito horas que fiz naquela cidade, a caminho de Atenas em 2006.

O curador e historiador das artes contemporâneas, Dr. Cauê Alves, colega de longa data, me fez a grande gentileza de enviar a poesia de Drummond que serve de epígrafe à introdução desta tese.

A lembrança de um conjunto expressivo de instituições brasileiras, gregas, francesas e italianas tem também cabimento. Dentre elas, convém destacar o próprio Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e a Escola Francesa de Atenas. A última, por razão dos estágios doutorais, da abertura de seus acervos bibliográficos, e da obtenção de autorizações de estudo dos materiais cerâmicos em museus públicos gregos. A senhora Litza Trouki, secretária do diretor da Escola Francesa, se

responsabilizou por muitas tratativas com os museus gregos e certamente muito lhe devo a atenção. Também foram importantes as colaborações da senhora Evi Platanitou, e de outros funcionários da Escola, dentre os quais gostaria de destacar a senhora Ketty Vali, e sua equipe.

A Escola Francesa de Roma intermediou meu acesso às coleções cerâmicas dos museus italianos. Agradeço ao Dr. Yann Rivière, diretor de estudos daquela instituição e também à senhora Véronique Sejournet, Secretária do setor de Antiguidades, por tais providências, pela gentil acolhida no palácio Farnèse e pelo acesso à monumental biblioteca da instituição.

As bibliotecas da Escola Francesa de Atenas e de Roma me permitiram o contato com muitas das publicações referidas nesta tese. O pessoal da Biblioteca de Atenas, Yann Logelin, Catherine Bouras e Aggeliki Lambaki, atendeu a todas as minhas solicitações. Igualmente importante foi a ajuda dos bibliotecários da Escola Francesa de Roma. Devo os comentários ao esquifo 4548 do Museu de Taranto à grande gentileza de Flora Giuliani, bibliotecária da Escola Francesa de Roma, quem me enviou ao Brasil cópias da única publicação existente com imagens deste vaso.

Os funcionários das Bibliotecas do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e da Fundação Museu do Homem Americano tiveram papel importantíssimo no levantamento bibliográfico que pude fazer no Brasil. Eliana Rotolo, diretora da biblioteca do MAE, e sua equipe providenciaram a aquisição de textos de Giovanni Morelli e de outros autores de máximo interesse para os estudos atributivos.

Os guardiões da exposição do Museu Arqueológico de Ancona, na Itália, me fizeram duas gentilezas quando lá estive: permitiram excepcionalmente o uso de flash ao fotografar os vasos expostos e me presentearam com o catálogo *La Cerâmica Attica Figurata nelle Marche* (1982). Embora tenham insistido em dispensar agradecimentos, caberá aqui esta menção.

No Museu Nacional de Reggio Calábria fui recebido pelo Dr. Cláudio Sabbione, quem muito gentilmente se responsabilizou por meu acesso amplo aos vasos e fragmentos de interesse para esta pesquisa. O Professor Sabbione se dispôs a me apresentar a história arqueológica de Locri Epzeferi em riqueza de detalhes, apontando várias peças e cenários do impressionante acervo mantido naquela instituição.

Em Florença, no Museu Arqueológico Etrusco, os Drs. Giandomenico de Tommaso e Anna Maria Espósito dedicaram uma jornada a localizar peças de interesse para a minha pesquisa na gigantesca reserva técnica da instituição. Não sei como agradecer a gentileza destes estudiosos, talvez tão grande e preciosa quanto o seu acervo. Pela gentil acolhida e pelo empenho em me ajudar agradeço também a senhora Gabriella Campini.

Agradeço a autorização de análise de material expedida pelo diretor do Museu Nacional Arqueológico de Atenas, Dr. N. Kaltsás, e a grande atenção do responsável pelas coleções cerâmicas, Dr. G. Kavadías e de sua equipe.

O mesmo se faz necessário dizer dos responsáveis pelos Museus Arqueológicos de Corinto, Delfos e Vavrona. Todos museu públicos gregos.

Em Vavrona, foi muito importante a atenção da arqueóloga V. Skaraki e de sua atenciosa equipe composta por Xenia Dritsa, Niki Dritsa, Sofia Geronikolou e Thamassis Foutsotzolou.

Também estive no Museu da Ágora de Atenas, onde foi recebido de modo muitíssimo cordial por todos. Agradeço especialmente à Sra. Sylvie Dumont e à equipe de restauradores da Escola Americana de Atenas pela atenção e pelo interesse.

Esta tese teve o imprescindível apoio financeiro da CAPES (*Bolsa de doutorado Sanduíche no exterior*) e da Universidade de São Paulo (*passagens aéreas internacionais*).